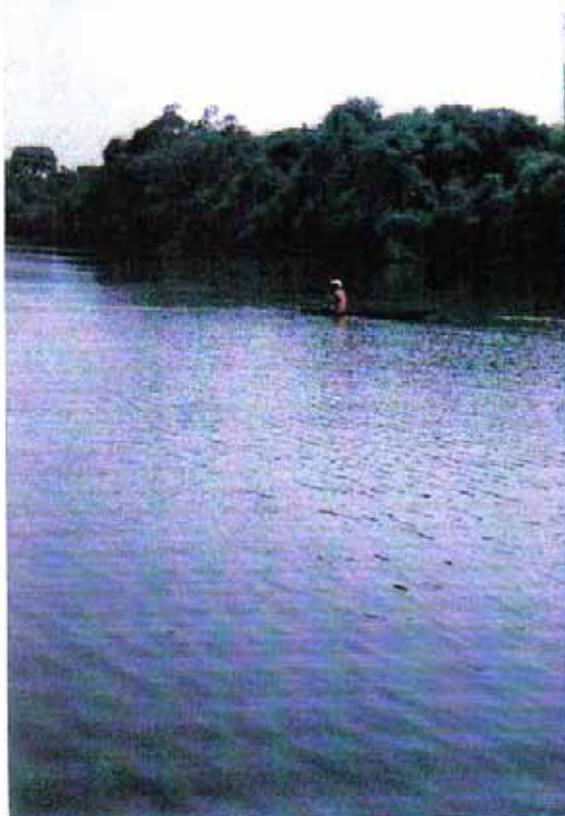
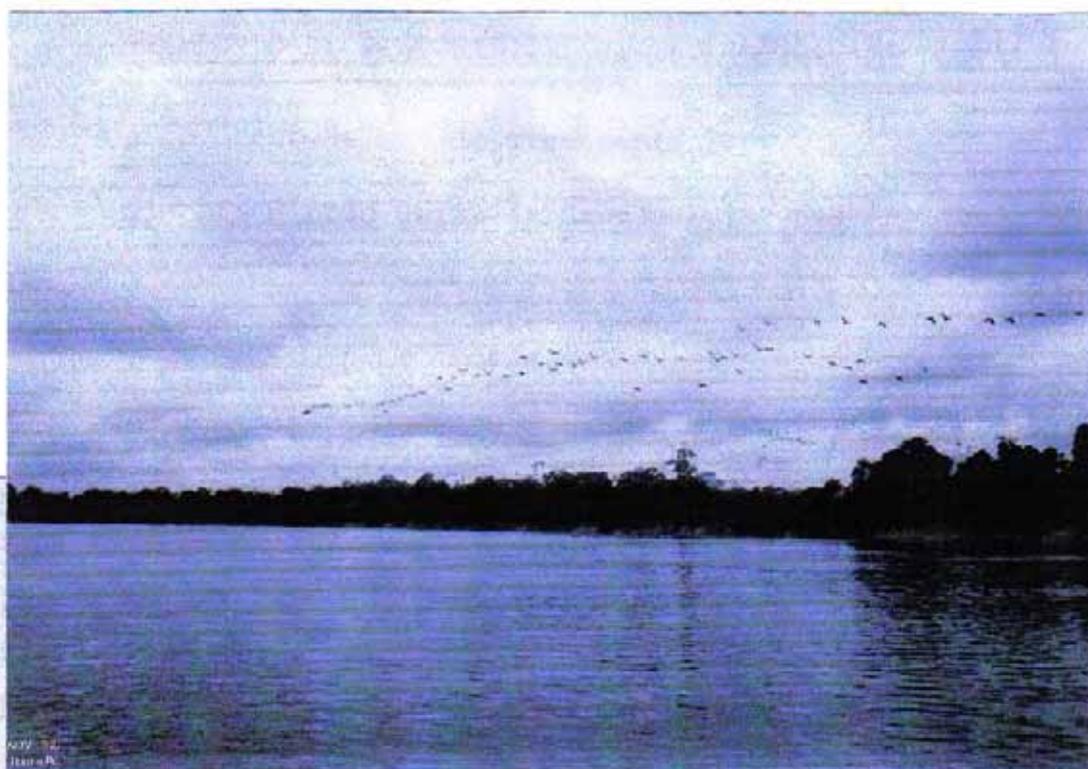


RELATÓRIO DA PASTORAL INDIGINISTA ANGLICANA (PIÁ)

2003 - 2006



RELATÓRIO DA PASTORAL INDIGINISTA ANGLICANA ( PIÁ )

( Relato do presidente )

AO XXX Sínodo Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

INTRODUÇÃO - Este Relatório, é apenas um Relato muito suscinto por parte de seu presidente, da caminhada da PIÁ neste interregno sinodal que vislumbra uma atuação muito pequena em virtude de uma série de dificuldades que passam por problemas não só financeiros, mas acima de tudo por falta de recursos humanos e principalmente pela falta de apoio de nossas lideranças, sejam elas diocesanas ou provinciais.

A nossa Pastoral Indiginista Anglicana (PIÁ), tem como principal objetivo a busca do resgate da cultura e dignidade dos povos indígenas nas regiões onde nossa Igreja atua, como por exemplo, a região de Erechim (Diocese de Santa Maria), a região de Viamão (Diocese de Porto Alegre), a região do Tocantins (Diocese de Brasília) e a região do Distrito Missionário do Oeste (DMO). Nestas regiões atuam pessoas que podemos considerá-las "indiginistas" pois dedicam-se com amor e entusiasmo por esta causa com apoio ou não da estrutura de nossa Igreja.

O Grupo de Trabalho Missionário Evangélico (GTME), como grupo interdenominacional ao qual a PIÁ está ligada, busca repensar a evangelização e a missão, particularmente na relação com os povos indígenas. Parte-se do entendimento de que a existência dos indígenas é fator fundamental para repensar a sociedade mundial, reinventar valores e trilhar caminhos para uma vida sustentável e saudável / para todos. Considera-se que a atuação indiginista deve estar articulada com diversos movimentos - sociais, políticos, ambientais - e inter

preta que o caráter ecumênico que está demarcado pelos membros do GTME e consequentemente pelos membros da PIÁ é consoante ao respeito que nutre pelas religiosidades indígenas.

Com as Pastorais (entre elas a nossa PIÁ) assumindo as ações diretas em aldeias, cabe ao GTME articular e contribuir para o fortalecimento deste campo de missão dentro das Igrejas parceiras.

A atuação do GTME e da PIÁ, como pastorais indignistas, ainda que movidas por um "espírito protestante", não se limita a denunciar problemas ou atender a demandas, não aceitando o papel de substituto / do Estado. Pretendemos como pastoral, intervir propositivamente, acreditando que DIREITOS e PAZ são fatores dinâmicos das relações humanas e necessitam ser buscados e construídos na história e nas sociedades.

IDENTIFICANDO COMO DIFICULDADES, LIMITAÇÕES, OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO DO GTME, DAS PASTORAIS E EM ESPECIAL A PIÁ, no exercício de seu papel, na realização da sua missão:

Em minhas andanças pelo Tocantins, Mato Grosso, Rondônia, Rio Grande do Sul e em especial onde atualmente temos um trabalho de apoio a projetos ou apenas exercendo uma Pastoral de Convivência, tenho conversado e ouvido muito de nossos "heróis indignistas" e por isso, / tenho percebido as dificuldades, as limitações e os obstáculos e os perigos que enfrentam estes nossos irmãos nesta caminhada por acreditarem nesta causa que envolvem nossos irmãos e irmãs indígenas. Por isso, que ro pontuar aqui neste Relato, algumas delas no exercício de seu papel, na realização da sua missão:

- pastoral restrita a um pequeno número de igrejas.
- falta dinheiro, falta proposta, falta chamar atenção para sua atuação. Se é das Pastorais, deveria ser mantido por estas Pastorais.
- A Pastoral Indignista foi assumida efetivamente pela IECLB, Metodista e um pouco pela nossa Igreja. (TAMBÉM A OPI)
- Nossas Igrejas não perceberam a importância de dar atenção às / temáticas sociais.
- Falta uma equipe ou um pequeno grupo com a tarefa de interagir, IN LOCO; nossos missionários sentem-se sózinhos.

- Falta unidade de pensamento. Falta reconquistar pessoas. Formação não corresponde à expectativa das pastorais.
- Missionários (indiginistas) deveriam ser assumidos pelas igrejas, assim como custos de passagens, para cursos, assembleias e viagens áreas.
- Não se está conseguindo efetivamente articular nossas pastorais.
- Não conseguimos ser solidários com os indígenas no dia-a-dia.
- Alcance nas igrejas é limitado. Não há genuíno interesse das / próprias igrejas na existência das Pastorais.
- Não se reserva recursos no orçamento. Não somos capazes de renovar os militantes.
- Limitações financeiras, humanas: deve-se também à estrutura da própria igreja, ao pouco caso, tem outras prioridades.
- Os que estão à margem das igrejas encontraram espaço dentro do GTME, mas muitos, se fecham.
- E quanto aos índios; "É um povo bom, mas são muito divididos".

#### PRESSUPOSTOS PARA UMA PASTORAL ÍNDIA EFICIENTE

Sinto-me animado, a sugerir alguns pressupostos para a nossa Pastoral Indígena Anglicana. Faço isso, diante da minha experiência nestes anos de caminhada com o GTME e principalmente por acreditar em uma Pastoral de Convivência com os Povos Indígenas:

- A PIA deve definir alguns pontos prioritários a serem estabelecidos como forma de fortalecer seu próprio trabalho e relação com outras pastorais.
- Aproximação com as outras instituições (pastorais) aproveitando os espaços de trabalho das mesmas.
- Conquistar espaço interno à Igreja Anglicana no sentido de cobrar um maior compromisso da Instituição frente à problemática indígena e possibilitar uma contribuição Humana e Material com o GTME.
- Realizar um trabalho intensivo de motivação d'aqueles anglicanos (clérigos ou leigos) que simpatizam ou pretendem desenvolver um trabalho de apoio aos povos indígenas.
- Mobilizar os membros simpáticos à Causa Indígena com o objetivo de ampliar o espaço à Igreja.
- Após esta articulação, questionar de forma enfática, o que a Igreja quer com relação a Questão Indígena.
- Necessidade de assessorias do GTME ou de outras pastorais. Reflexão sobre a Causa Indígena. Capacitação e Formação dos membros através de Cursos de Iniciação.
- MISSÃO - IDENTIDADE - RELAÇÕES - PROCESSOS - RECURSOS

### CONCLUINDO

Concluindo este Relatório e de uma forma muito pessoal, do ponto de vista, do presidente atual da PIA, gostaria de enfatizar a importância desta Pastoral para nossa Igreja. Entendo que a Igreja deva fazer uma séria reflexão sobre a validade de ser mantida esta Pastoral. Se mantida, deve haver uma renovação em sua diretoria, em sua coordenação atual. Creio que deve-se aproximar o mais possível as pessoas que estão atuando nas diversas regiões ou dioceses e daí formar-se uma nova coordenação e uma nova diretoria (se necessária) para a continuidade desta Pastoral. Dou muita ênfase na participação dos senhores bispos em suas dioceses, onde atualmente se desenvolvem trabalhos com projetos definidos ou apenas de apoio à Causa Indígena.

Este Relatório está sendo feito antes da Consulta GTMEI Igreja / Anglicana que se realizou no dia 26 próximo passado, antes do início do nosso XXX Sínodo Geral. Espero que esta Consulta tenha contribuído para nossa reflexão sobre a nossa PIA. É uma pastoral que quer caminhar junto com as demais pastorais da Igreja. Depende de nós, depende das lideranças de nossa Igreja.

## Relatório de Atividades

Atuação Com Povos Indígenas Vale do Arinos  
Meses: Maio A Dezembro de 2005

Conhecimento da realidade cultural e economia dos povos, com censo econômico por casas nas aldeias (Kayabi) e nova (Mundurucu).

Estudo sobre o povo Mundurucu como atividade do GTME, acompanhamento do estudo sobre o povo Kayabi, visando produção do material informativo para p GTME/COMIN/PIA

Articulação com parceiro assessorado diretamente os povos como organizações governamental e não governamental. Apoiando as comunidades na busca de novos conhecimentos que preservem o meio em que vivem e garanta a sua autonomia de maneira sustentável.

Elaboração de Projetos com participação direta dos povos buscando a sustentabilidade dos mesmos. Exemplo: Projeto enviado ao Ministério do Meio Ambiente já aprovado, início da implantação de agricultura familiar com cultivares tradicionais indígenas.

Viabilização com o governo Municipal e Funai para início das roças comunitárias, conseguimos com estas parcerias 11 hectares de roças com cultivares tradicional indígena.

Articulação com técnicos da Empaer para a assessoria e análise de solo.

Visita a assessores do Gera, para viabilizar cursos de coleta e manejo de castanha do Brasil.

Construção de Barracões que será executado em 2006, porque o Ministério do Meio Ambiente não tem data para pagamento do projeto.

Assessoria a comunidade na formação e registro de uma associação de mulheres indígenas.

Participação no Curso de capacitação para trabalho indigenista promovido pelo GTME e rede metodista de educação IPA.

Assessoria e acompanhamento de lideranças indígenas no curso de Como elaborar, coordenar e prestação de contas de projetos de agro-extrativismo promovido pelo Ministério do Meio Ambiente.

Por hora é isto e um grande Abraço, envio cópias em anexo para o Bispo Almir.

Wilson Pereira Aguiar  
Agente Indigenista

Juara, 07 de Março de 2006. A.D

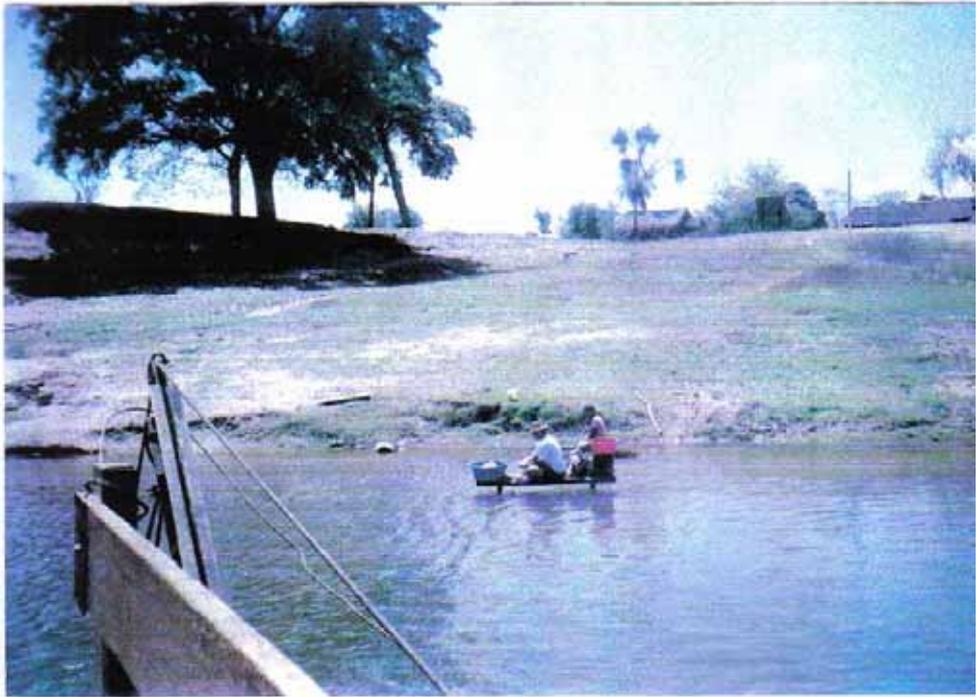
MATE GROSSO

FOTOS DA AÇÃO PASTORAL DA PIÁ NO MATO GROSSO

PASTORAL INDIGINISTA ANGLICANA



VISTA DE UMA ALDEIA INDÍGENA COM AQUECIMENTO SOLAR



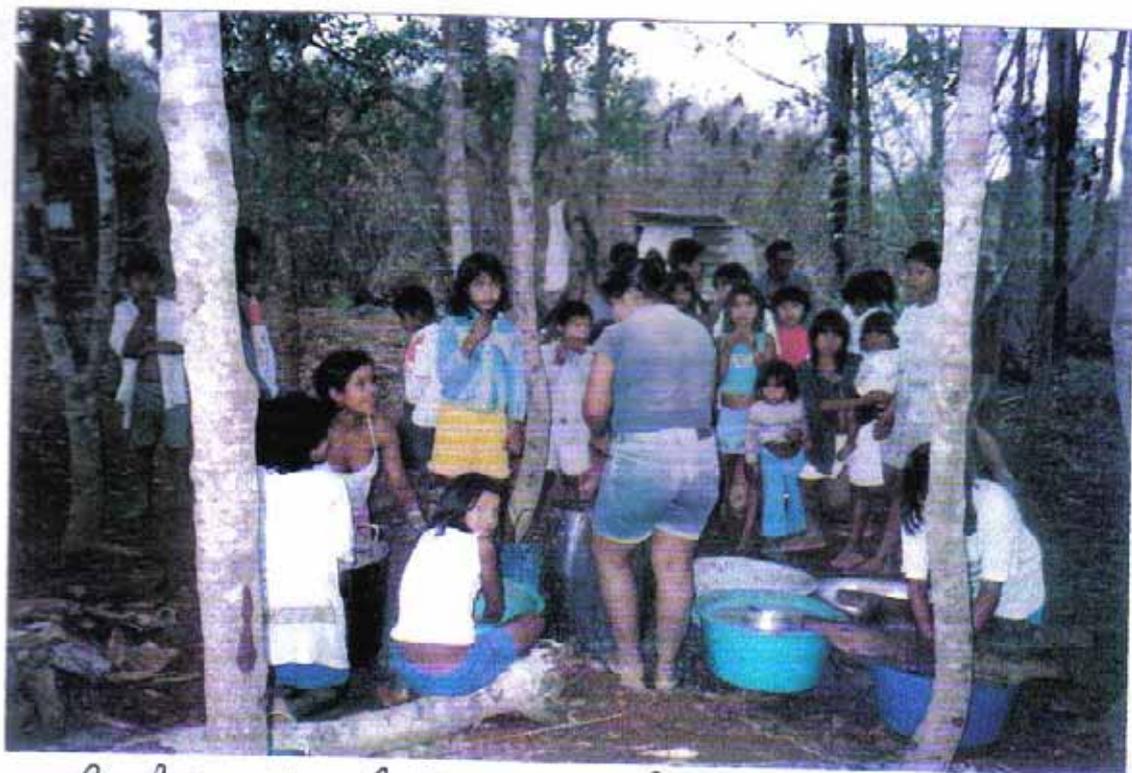
ANCORADOURO DE CHELADA NA ALDEIA



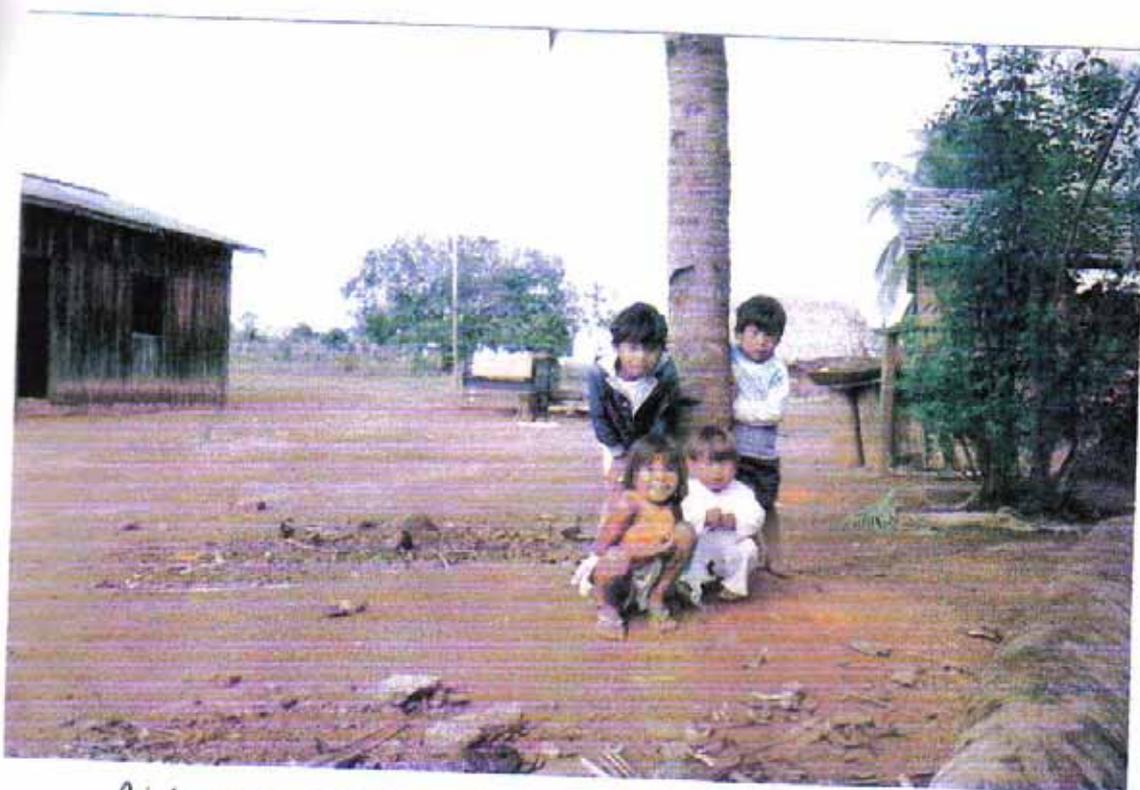
CHEGADA DE BARCO NA ALDEIA KAJABY



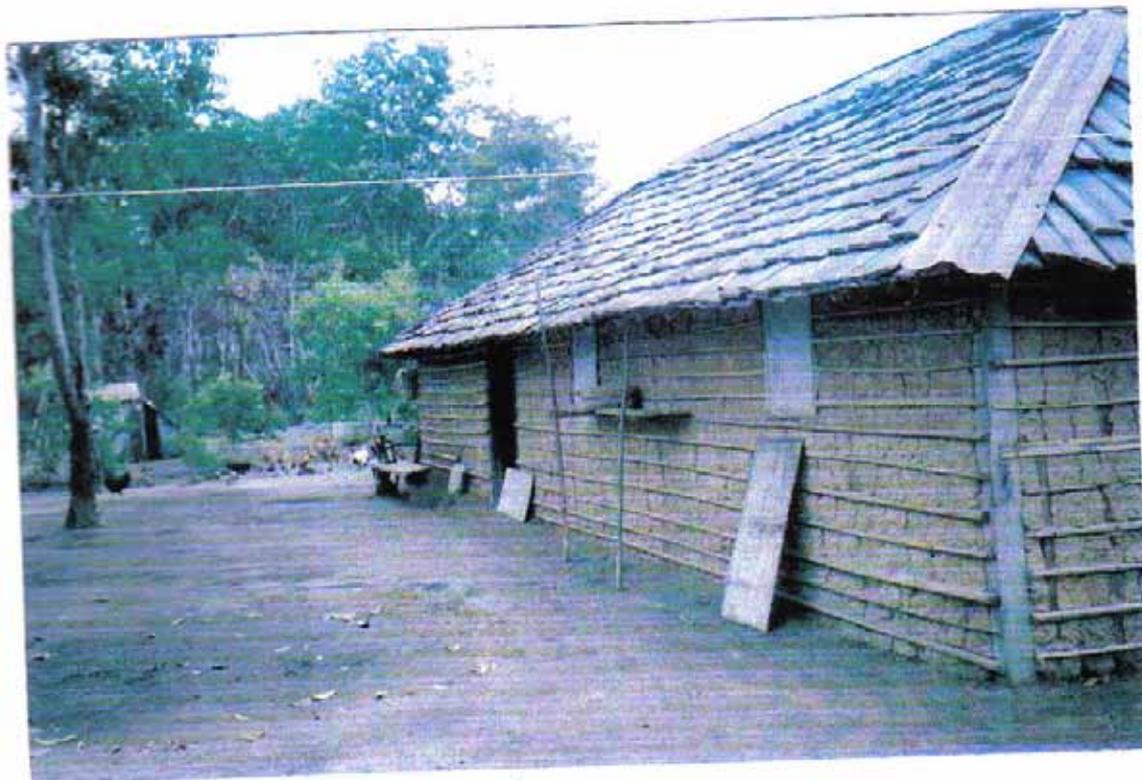
REUNIAO NO PATIO DA ALDEIA



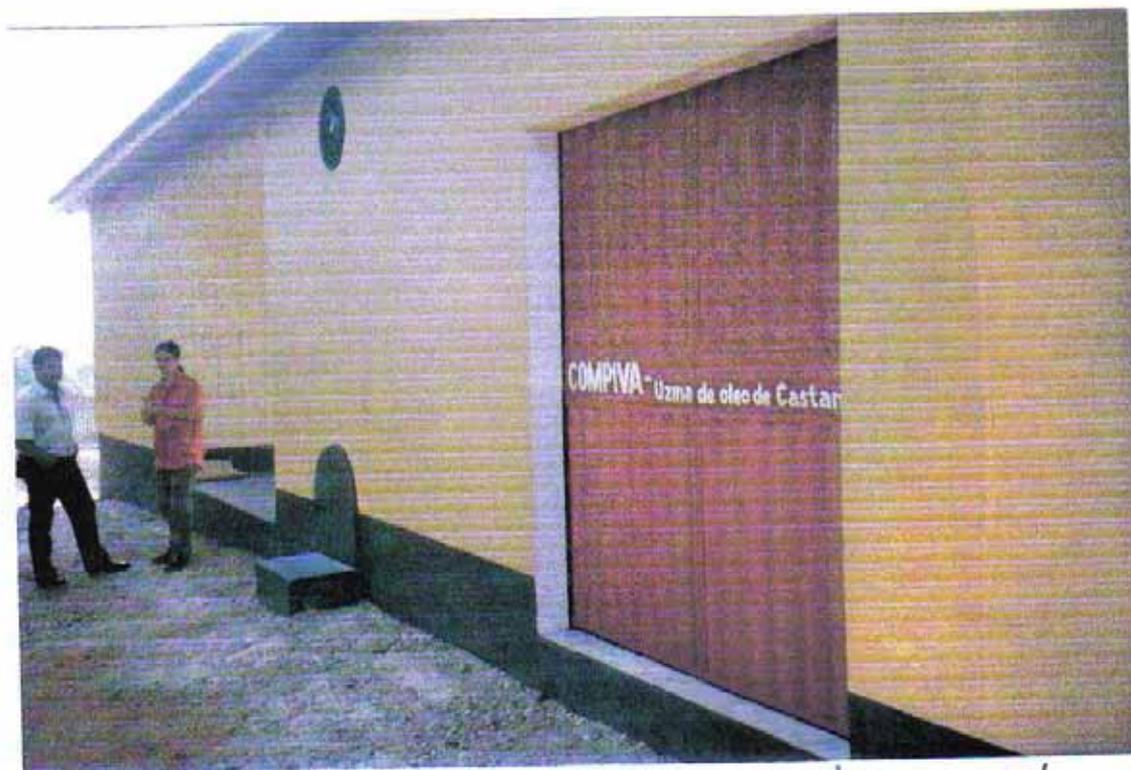
PREPARO DA REFEIÇÃO - FEIJE ASSADO -



ALGUNS CARAMINS DA ALDEIA



CASA DO CACIQUE



SÉDE DA COMPIVA - BENEFICIAMENTO DA CASTANHA  
COM AS ALDEIAS: KAYASY - MUNDUPUCAS - NIXA'S  
EM GUARA - MT.



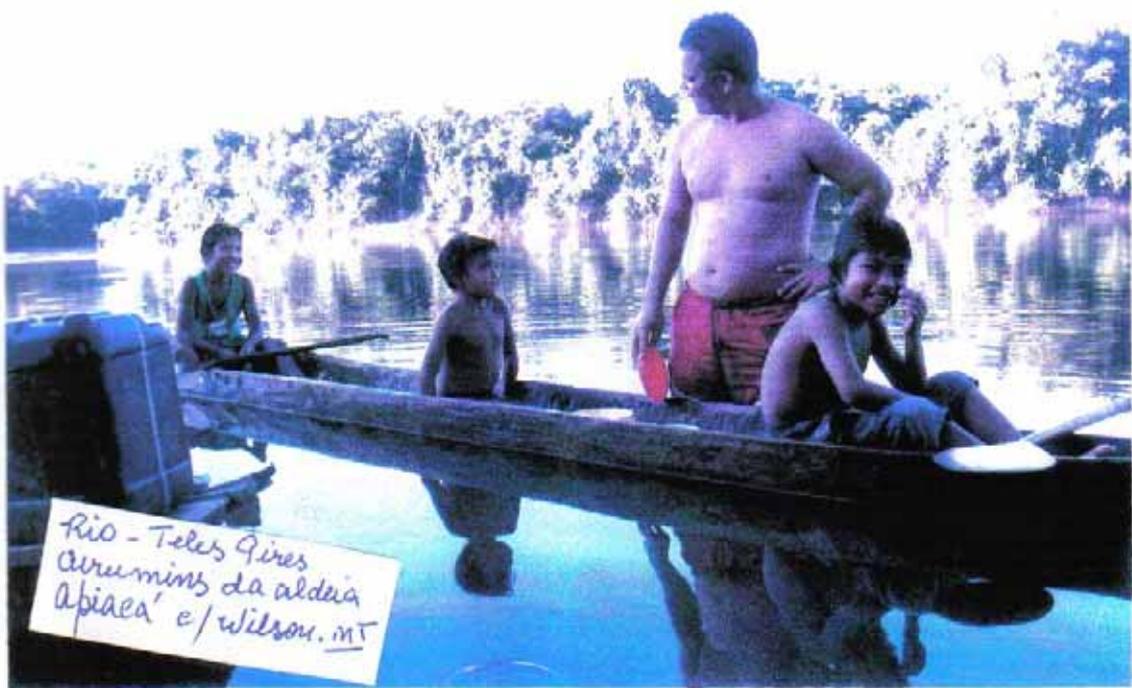
Carregando  
castorinha do  
Paraí.

Projeto CONTIUA, ONDE WILSON COORDENA



WILSON - LEAD  
Indigenas MT. Colheita arroz

NOSSO INDIGENISTA WILSON DA DAB



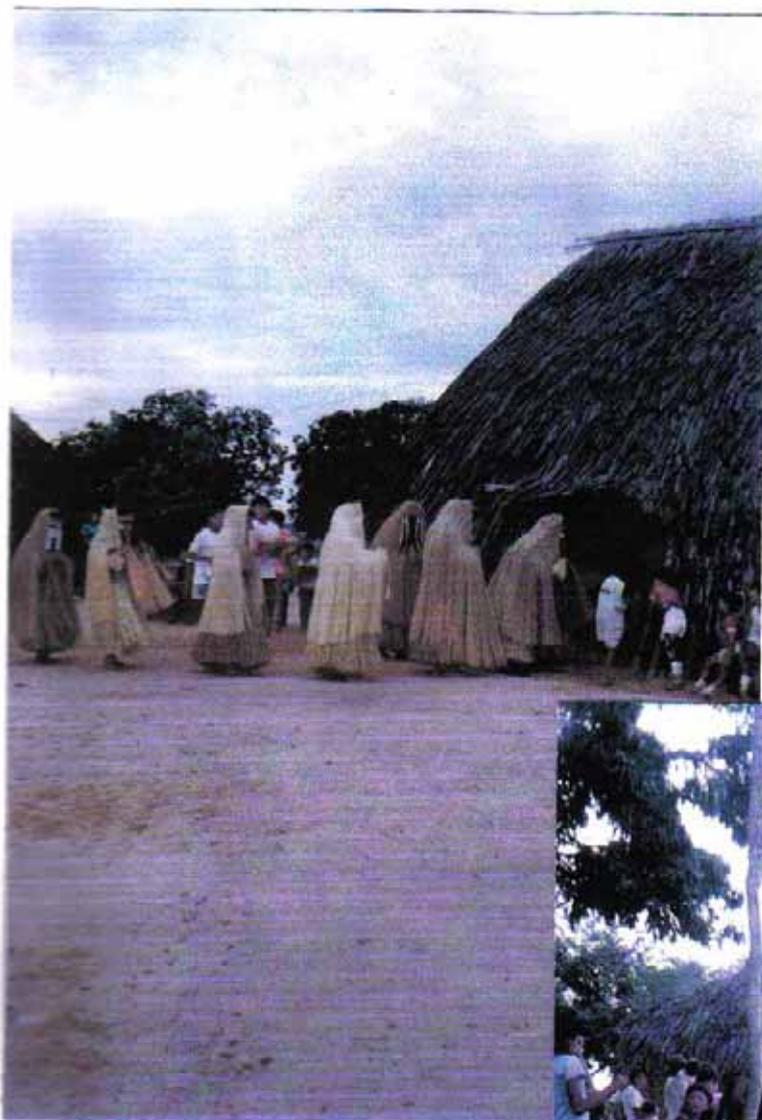
Rio - Teles Pires  
curumins da aldeia  
Apiaca' e/wilson.mt

UMA BOA PESCA COM OS CURUMINS DA ALDEIA

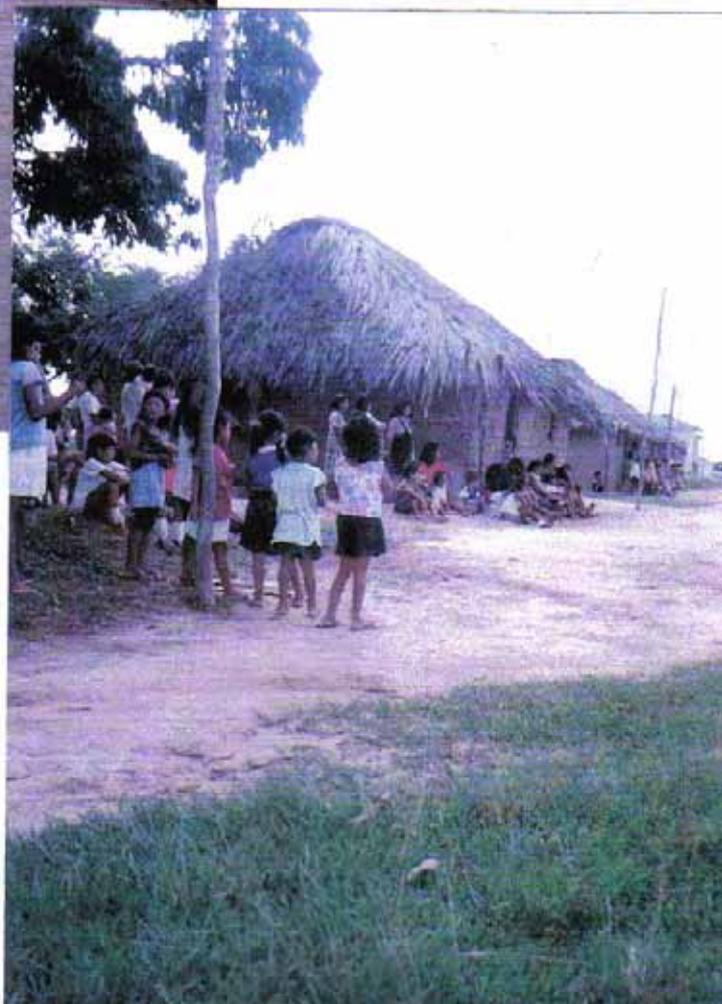


Olhem bem que beleza mamãe

MULHERES, CRIANÇAS, WILSON COLHEITA ARROZ



BAKARI - o povo da  
DANSA -  
Mato Grosso





Consulta com Igreja Metodista sobre Pastoral Indigenista



Diálogo com COMIN e IECLB



Seminário "Políticas Indigenistas e a participação das Pastorais"



Campanha Semana dos povos Indígenas -  
na foto: palestra em escola pública de Cuiabá-MT



Visita da Kerkinactle – na foto: com executiva do GTME  
na Casa do Estudante Indígena – Cuiabá/MT



Visita da PWRDF – na foto: participando da abertura do  
Jogos Indígenas Pareci Haliti – aldeia Pareci/MT



capacitação de indígenas do  
programa de Instalação de Usina de Castanha da COMPIVA



Inauguração da Usina - na foto, dentre outros  
prefeito de Juara, bispo Amilciano e presidente da COMPIVA